

ANALISE DE POSSÍVEIS DIFICULDADES EM APRESENTAR UM COMPORTAMENTO EMPÁTICO NO DISCURSO DE ALUNOS DE PSICOLOGIA NUMA UNIVERSIDADE NA CIDADE DE DOURADOS – MS

Bianca Ribeiro Bisognin (bianca_bisognin@hotmail.com)

Ana Maria Santos Rosa (anamarianantes@hotmail.com)

Rosalice Lopes (rosalice.lopes@hotmail.com)

Uma das definições mais comuns do conceito de empatia é que ela se caracteriza como a capacidade de sentir o que outra pessoa sente se estivéssemos em seu lugar e, em virtude disso, ajuda-la. Da perspectiva psicanalítica a empatia é uma atitude que vai além da capacidade de se colocar no lugar do outro, diferencia-se da identificação e com destaque à necessidade de incluir nessa ação a escuta benéfica e contratransferência, a empatia implica, necessariamente, autoconhecimento. Compreender o conceito é distinto de atuar empaticamente. Entendemos que ser empático é uma atitude básica de todo psicólogo e verificar se existem dificuldades neste sentido, em estudantes, contribui para se pensar em ações durante a graduação. O presente trabalho visa identificar possíveis dificuldades em agir de modo empático em estudantes de psicologia. A pesquisa sobre empatia, que é base deste estudo, envolveu a participação de 150 alunos de um curso de psicologia na cidade de Dourados – MS. Na fase qualitativa foram realizadas entrevistas individuais com roteiro semidirigido com a finalidade de aprofundamento do conceito de empatia e temas correlatos em trinta alunos, dos quais foram selecionadas quinze entrevistas que compõem a amostra de análise do presente trabalho, sendo seis de alunos do 10º semestre, três do 8º semestre, cinco do 4º semestre e uma do 2º semestre. Neste estudo as dificuldades em ser empático em diferentes situações relacionam-se, sobremaneira a valores morais mantidos pelos entrevistados. Em quatro alunos do X semestre, os respondentes relataram que a dificuldade de ser empático relaciona-se à necessidade de compreender o outro sem julgá-lo, uma vez que a empatia é uma atitude que deve acontecer sem a interferência de pré-julgamentos; outros quatro alunos do X semestre, influenciados pela desconfiança da veracidade do sofrimento, entendem que muitas pessoas enganam para despertar compaixão. Para três alunos do X semestre, a dificuldade em ser empático dirige-se a pessoas que apresentam pensamento ou visão de mundo muito diferente ou que se comportem preconceituosamente. Por fim, a resposta mais distinta e fundada apenas em seus sentimentos, uma aluna do 2º semestre afirma que a maior dificuldade de ser empática ocorreu quando pôde escutar seu amigo em uma conversa, por estar cansada. A partir dos resultados encontrados nesse trabalho é possível admitir que as dificuldades em expressar um comportamento empático relacionam-se sobremaneira à uma possível correlação, não necessariamente consciente, entre empatia e aceitação, ou seja, para eles possivelmente ser empático pode significar aceitar tudo o que uma outra pessoa faz e, em certa medida, abandonar seus próprios valores morais no processo empático, o que nos leva a supor certa dificuldade na diferenciação do “eu” diante do Outro e, portanto de autoconhecimento.